

MANUAL DE INTERVENÇÕES
EDUCATIVAS PARA PROMOÇÃO
DO USO RACIONAL
DE MEDICAMENTOS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Manual de intervenções educativas para promoção do uso racional de medicamentos [livro eletrônico] / [Deuzilane Muniz Nunes...[et al.] ; organização Maria Fernanda Barros de Oliveira Brandão, Náila Neves de Jesus]. -- 1. ed. -- Salvador, BA : Conselho Regional de Farmácia da Bahia - CRF-BA, 2023. PDF.

Outros autores: Maria Fernanda Barros de O. Brandão, Náila Neves de Jesus, João Vitor Nossa, Yasmin Sena Alves Dias.

Bibliografia.

ISBN 978-65-995507-1-3

1. Educação em saúde 2. Farmacêuticos
3. Farmacologia 4. Jogos educativos - Atividades
5. Medicamentos - Administração I. Nunes, Deuzilane Muniz. II. Brandão, Maria Fernanda Barros de O. III. Jesus, Náila Neves de. IV. Nossa, João Vitor. V. Dias, Yasmin Sena Alves. VI. Brandão, Maria Fernanda Barros de Oliveira. VII. Jesus, Náila Neves de. VIII. Título.

23-142539

CDD-610.730699

Índices para catálogo sistemático:

1. Medicamentos : Administração : Enfermagem :
Ciências médicas 610.730699

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

2023 Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia.

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Tiragem: 1ª edição – 2023 – versão eletrônica

MANUAL DE INTERVENÇÕES EDUCATIVAS PARA PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

DIRETORIA

Mário Martinelli Júnior - presidente
Angela M. de C. Pontes - vice- presidente
Francisco Pacheco - secretário-geral
Alan Brito - tesoureiro

ORGANIZADORAS

Maria Fernanda Barros de Oliveira Brandão
Náila Neves de Jesus

AUTORES

Deuzilane Muniz Nunes
Maria Fernanda Barros de O. Brandão
Náila Neves de Jesus
João Vitor Nossa
Yasmin Sena Alves Dias

REVISÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

Daniela Santos Silva Ferreira de Almeida
Deuzilane Muniz Nunes
Genival Araujo dos Santos Júnior
Josélia Cintya Quintão Pena Frade
Márcia dos Angeles Luna Leite

REVISÃO ORTOGRÁFICA

Jorge Carvalho
Paloma Freitas Brito

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Andreia Caetano



Editado pelo Conselho Regional de Farmácia do
Estado da Bahia
ISSN 1981-8378
Horário de funcionamento do CRF-BA
Das 08h às 17h
Rua Dom Basílio Mendes Ribeiro, nº 127 - Ondina - CEP:
40170-120 - Salvador - BA
Fone: (71) 3368-8800
e-mail: cim@crf-ba.org.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	06
O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS E O FARMACÊUTICO EDUCADOR EM SAÚDE	09
COMO PREPARAR UM PROJETO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE	16
INTERVENÇÕES EDUCATIVAS PARA PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS PARA A COMUNIDADE	23
Bloco 1: Intervenções sobre armazenamento e descarte de medicamentos	24
1. Orientação para armazenamento correto de medicamentos em domicílio	24
2. Orientação para armazenamento de medicamentos termolábeis	27
3. Orientação sobre descarte de medicamentos	32
4. Descarte de materiais perfurocortantes	34
Bloco 2: Intervenções sobre administração e identificação de medicamento	36
5. Posso cortar ou partir comprimidos?	36
6. Como usar anticoncepcionais?	40
7. Tipos de embalagens de medicamentos	43
8. Baralho da intercambialidade	46
Bloco 3: Intervenções sobre automedicação e uso adequado de medicamentos	48
9. Farma Game	48
10. Dornein®	55
11. Medicamentos x Doces	56
REFERÊNCIAS	58

APRESENTAÇÃO

O Manual de Intervenções Educativas para Promoção do Uso Racional de Medicamentos se propõe a conceder aos farmacêuticos diversas ferramentas úteis para a construção de saberes e experiências de aprendizagem a partir de evidências científicas, utilizando uma linguagem simples e direta. Por meio deste documento espera-se contribuir para o desenvolvimento do potencial criativo do farmacêutico na Educação em Saúde, nos âmbitos individual e coletivo.

Promover estratégias educativas e criativas em saúde que envolvam as comunidades, validá-las e disponibilizá-las aos farmacêuticos sempre foram algumas das inquietações das autoras deste manual durante a organização e o desenvolvimento da Campanha de Promoção ao Uso Racional de Medicamentos desta Instituição.

No Brasil, no **dia 5 de maio comemora-se o Dia Nacional pelo Uso Racional de Medicamentos**. A data foi criada para alertar a população quanto aos riscos à saúde causados pelo uso incorreto de medicamentos (BRASIL, 2015). Em alusão à data, diversas instituições realizam campanhas de orientação sobre Uso Racional de Medicamentos

(URM). No entanto, são escassos os compilados de materiais informativos que apoiem a organização dessas ações.

Este é um esforço coletivo para reunir metodologias e ferramentas de Educação em Saúde para promoção do uso racional/adequado de medicamentos no cuidado de pessoas, famílias e comunidades.

De leitura simples e com sugestões para operacionalização de sua idéia central, esta obra possui um imenso potencial para contribuir na redução de problemas relacionados à medicamentos, contribuindo para o 3º desafio global da WHO (WORLD HEALTH ORGANIZATION), “Medication Without Harm” com vistas à segurança do paciente. Além de estar em concordância com a Agenda 2030: para o Desenvolvimento Sustentável, da Organização das Nações Unidas (ONU), especificamente dentro de 03 objetivos globais, “Saúde e Bem-Estar”, “Educação de Qualidade” e “Consumo e Produção Responsáveis” (ONU, 2014).



O projeto tem como propósito fortalecer a comunicação local, ampliando o acesso à informação sobre medicamento e construir a possibilidade dos profissionais de saúde da área farmacêutica promoverem o autocuidado por meio da Educação em Saúde e de atividades lúdicas e criativas nas comunidades em que atuam, promovendo um cuidado efetivo e estimulando a adoção de práticas seguras no tocante ao Uso Racional de Medicamentos. Os autores buscaram reunir as informações e métodos produzidos em outras instituições, além de um jogo desenvolvido pelas farmacêuticas do CRF-BA.

Esperamos com esta obra resgatar mais possibilidades de discussão sobre o assunto com outros interessados, e assim somar esforços com outros trabalhos já desenvolvidos sobre Educação em Saúde que visam ao aprimoramento de metodologias para abordar a promoção do Uso Racional de Medicamentos (URM) e o papel do farmacêutico como educador nas comunidades.



O jogo Farma Game ensina a crianças e adultos sobre medicamentos e saúde. Na foto a farmacêutica Maria Fernanda Barros.

O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS E O FARMACÊUTICO EDUCADOR EM SAÚDE

O uso irracional de medicamentos continua sendo um problema de saúde pública. A utilização inadequada pode impactar negativamente na população e gera desperdícios ao sistema de saúde. Esta situação de uso inapropriado pode ser causada por diferentes fatores envolvidos com a seleção, prescrição, dispensação, administração, consumo e descarte de medicamentos, podendo levar a prejuízos para a saúde, como resistência bacteriana, reações adversas, inefetividade do tratamento e intoxicações. (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2002).

Todas as pessoas, seja profissional de saúde ou paciente, podem cometer erros que gerem algum tipo de dano em algum momento de sua vida. Porém, é importante esclarecer que os erros na utilização de medicamentos são potencialmente evitáveis. E por este motivo, os profissionais de saúde, educadores e gestores podem e devem contribuir

com estratégias para promoção do Uso Racional de Medicamentos (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2017).

A Educação em Saúde está entre os doze principais componentes preconizados pela World Health Organization (WHO) que são utilizados para promover o URM (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2002). De acordo com o “Manual Serviços Farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade contextualização e arcabouço conceitual” (2016), a educação em saúde é conceituada como:

“Serviço que compreende diferentes estratégias educativas, as quais integram os saberes popular e científico, de modo a contribuir para aumentar conhecimentos, desenvolver habilidades e atitudes sobre os problemas de saúde e seus tratamentos. Tem como objetivo a autonomia dos pacientes e o comportamento de todos (pacientes, profissionais, gestores e cuidadores) com a promoção da saúde, prevenção e controle de doenças, e melhoria da qualidade de vida. Envolve, ainda, ações de mobilização da comunidade com o compromisso pela cidadania” (CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, 2016, p. 40).

A estratégia de Educação em Saúde pode ser desenvolvida pelos farmacêuticos visando atender as necessidades de cuidado à saúde das pessoas, da família e da comunidade (CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, 2013). A utilização de diferentes estratégias educativas deve integrar os saberes (científico e popular), a fim de promover a autonomia dos pacientes, com maior comprometimento de todos os envolvidos (pacientes, comunidade, profissionais, gestores, familiares e cuidadores) nas ações de promoção da saúde (CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, 2016).



O uso de medicamentos por parte do indivíduo está carregado de uma série de outros aspectos como símbolos culturais, sociais, políticos e econômicos (PERSON, 2004). Por este motivo, a abordagem em comunidades precisa considerar dimensões impregnadas de sentidos e significados em contextos e situações singulares, embasadas em valores éticos, localização geográfica e histórica, grupos sociais a qual pertencem e a própria história de vida das pessoas (ALARCON, 2012).



Diante disso, muitos desafios são impostos aos profissionais de saúde na atualidade, pois não basta possuir conhecimento técnico sobre os assuntos que permeiam sua especialidade, como no caso do farmacêutico com questões relacionadas ao medicamento e aos cuidados em saúde. Para dialogar com a comunidade, por meio da Educação em Saúde, é necessário favorecer aprendizagens significativas, desenvolver

estratégias com participação ativa e incentivar trocas de saberes entre o profissional e as pessoas, as famílias e as comunidades (FRADE, 2006). Assim, os farmacêuticos de modo efetivo contribuirão para o URM.

Hoje, o uso de intervenções e ferramentas lúdicas na atenção a indivíduos e grupos é muito popular em diversos contextos. Vem sendo aplicado para diferentes propósitos na área da saúde, principalmente nos níveis de atenção primária e secundária (SUAREZ; REYES, 2000).

Na área farmacêutica, existe o projeto “Far-



Figura 1 - Farmacêuticos da Alegria

macêuticos da Alegria” que transmite conhecimento sobre saúde e promoção do URM às crianças e idosos utilizando o teatro de fantoches e a palhaçaria como ferramentas de comunicação (SANTOS JUNIOR, 2016), ou no desenvolvimento e aplicação de um jogo vivo de tabuleiro, embasado em informações independentes sobre medicamento como uma ferramenta para promoção do URM para crianças e adultos idealizado pelo Conselho Regional de Farmá-

cia do Estado da Bahia (BRANDÃO et al., 2019;), e a experiência da realização de exercícios lúdicos e atividades não rotineiras com idosos a fim de reforçar conceitos sobre prevenção em saúde e orientações sobre o uso adequado de medicamentos (BARRETO et al., 2012).



Figura 2 - Jogo Farma Game durante a Campanha do URM. Ano 2019.

Além de intervenções com grandes grupos, há também experiências exitosas com Educação em Saúde individualizada, como os serviços farmacêuticos disponibilizados no Hospital da Criança de Brasília, em que dependendo da necessidade dos pacientes ou cuidadores, são desenvolvidas diferentes ferramentas para orientar para o uso correto de medicamentos. Como vídeos sobre o uso adequado dos dispositivos inalatórios, etiquetas para identificação de medicamentos e tabelas de aprazamento (MARTINS, 2018).

Entretanto, mesmo com uma grande quantidade de intervenções educativas em relação ao uso de medicamentos, estas necessitam ser mais acessíveis, e compiladas, para assim, constituírem-se estratégias de apoio aos profissionais que desejem propor atividades para fomentar o autocuidado em saúde e promover o URM na comunidade.

Visto que uma das principais ferramentas do farmacêutico nesse segmento é a orientação, compilamos exemplos de estratégias educativas que facilitem a tradução do conhecimento técnico da área farmacêutica em um diálogo com a comunidade. Nesta perspectiva, descrevemos atividades lúdicas para uma formação integral dos sujeitos, sem quaisquer imposições de saber técnico-científico, mas colaborando para aumentar o conhecimento e a compreensão das condições de vida e relações existentes com a saúde, em prol da melhoria da qualidade de vida.

Esse material tem o objetivo de nortear os profissionais da área farmacêutica na prática da Educação em Saúde a partir de metodologias que auxiliem o processo de educação na comunidade. As metodologias apresentadas nesta publicação fazem parte de um esforço coletivo de farmacêuticos e farmacêuticas que em sua prática diária desenvolveram atividades que fornecessem ao paciente a informação necessária a respeito do uso racional/adequado/correto de medicamentos para empoderamento desse paciente no processo de cuidado. Assim, foi realizado um compilado de abordagens interativas, por meio da proposta de Educação em Saúde como jogos de tabuleiros e metodologias ativas, bem como outros métodos de abordagem de modo que atinja públicos de todas as faixas etárias.

Para exposição didática do assunto, você encontrará as metodologias propostas, a apresentação do conteúdo sugerido para abordagem da Educação em Saúde bem como a metodologia empregada.

Este manual destina-se a farmacêuticos e outros profissionais interessados e envolvidos na Educação em Saúde para promoção do Uso Racional/adequado/correto de Medicamentos.



COMO PREPARAR UM PROJETO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

O farmacêutico(a) que realiza Educação em Saúde necessita de algumas competências específicas para poder ofertar conhecimento de forma objetiva e baseada em evidências aos seus pacientes na comunidade. Ele(a) deve possuir conhecimento técnico, conhecer seu público alvo, os problemas relacionados ao uso de medicamentos mais prevalentes na comunidade em que está inserido, ter habilidades de comunicação e saber validar os materiais que desenvolve, para poder tomar decisões com base nos resultados da referida validação.

Desta forma, se estabelecerá uma base comum para que possa planejar as atividades adequando teoria e prática através de técnicas que permitam não só a absorção do conteúdo de maneira dinâmica, mas também a participação da comunidade na construção do conhecimento.

Portanto, os que pretendem realizar projetos de educação para a comunidade necessitam de diretrizes claras e objetivas que os ajudem a estruturar as atividades, incluindo definições do problema; os resultados desejados do projeto e a população participante. Os interessados

no desenvolvimento desses projetos precisam de ferramentas que os ajudem a identificar os problemas sanitários na localidade que desejam focar, o canal de transmissão da informação mais apropriado para a educação em saúde. Além de metodologias simples para avaliar o impacto das intervenções de educação pública na promoção do URM.

Apesar deste manual não se propor a debater e orientar detalhadamente sobre as formas de planejamento, execução e monitoramento das atividades de Educação em Saúde, de acordo com Hardon et al (2004) foram descritas as etapas necessárias para planificar intervenções efetivas de promoção do uso adequado de medicamentos na comunidade (HARDON et al, 2004).

QUADRO 1. Etapas para formular uma intervenção eficaz destinada à promoção do Uso Racional de medicamentos na comunidade.

Etapas	Descrição
1ª	Identificar problemas com o uso de medicamentos
2ª	Estabelecer as prioridades
3ª	Analisar os problemas relacionados com o uso de medicamentos e identificar possíveis soluções
4ª	Selecionar e formular intervenções
5ª	Realizar uma prova preliminar
6ª	Executar a intervenção
7ª	Realizar o seguimento e a avaliação das intervenções

Fonte: Hardon, 2004.

Também é necessário atentar para a comunicação entre o profissional e o paciente, um fator de extrema importância na execução da intervenção para que seja satisfatória. O farmacêutico deve utilizar de forma adequada os recursos envolvidos no processo de comunicação, como a escuta ativa, a assertividade e a empatia para a melhoria dos cuidados prestados em saúde, beneficiando indivíduos e comunidades (SOUZA et al, 2015).

Para auxiliar o farmacêutico nesse quesito, o Conselho Federal de Farmácia (CFF) desenvolveu uma apostila proveniente do curso online do ProFar (Programa de Suporte ao Cuidado Farmacêutico na Atenção à Saúde), que traz elementos importantes a respeito das habilidades de comunicação do farmacêutico. O acesso a esse material pode ser feito através desse link: https://www.cff.org.br/userfiles/Apostila_1.pdf



Estudos revelam que a dificuldade de adesão dos pacientes ao tratamento pode estar relacionada ao fato de que as interações entre os pacientes e profissionais de saúde nem sempre são eficazes, no que se refere à comunicação.

Dessa forma, o desenvolvimento de um plano e a prática de habilidades em comunicação apoiarão as atividades educativas, que devem ser pautadas na relação de troca de saberes entre o profissional da

saúde, neste caso, o farmacêutico e o paciente. O Manual do ProFar “Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade” (2016) lista algumas estratégias educativas que podem ser utilizadas durante a intervenção com o paciente:

- **Tabelas que orientem quanto ao horário adequado para a administração de medicamentos** (calendário posológico)
- **Dispositivos organizadores de medicamentos que auxiliam na adesão; etiquetas ou rótulos com informações escritas e visuais** (pictogramas)
- **Lista de todos os medicamentos utilizados pelo paciente**
- **Demonstração da técnica de uso de dispositivos para administração de medicamentos** (por exemplo, dispositivos inalatórios e canetas aplicadoras de insulina)
- **Demonstração da técnica de uso de aparelhos para monitoramento de parâmetros da saúde** (por exemplo, glicosímetro)
- **Plano de ação do paciente**
- **Informe terapêutico, carta de alta ou parecer para outro profissional da saúde**
- **Diários de saúde do paciente, para o registro de dados de automonitoramento, sinais/sintomas, alimentação, administração de medicamentos**

Existem diferentes métodos de comunicação e maneiras pelas quais podem ser usados para promover o Uso Racional de Medicamentos na comunidade. De acordo com Hardon (2004), os métodos/canais de comunicação geralmente se enquadram em quatro grandes áreas:

- **Atividades presenciais, às vezes chamadas de comunicação interpessoal**
- **Teatro e outras mídias folclóricas, às vezes chamadas de performance, popular ou mídia tradicional**
- **Mídia de massa, incluindo mídia eletrônica**
- **Materiais impressos e outras atividades de apoio**

Uma estratégia eficaz geralmente envolve uma combinação de dois ou mais desses abordagens, como face a face e materiais impressos.

Os treinamentos podem ser necessários para desenvolver ou melhorar conhecimentos e habilidades para usar os diferentes métodos de forma eficaz (HARDON, 2004). Como a proposta realizada pelo Fórum de Educação em Saúde e Criatividade para Farmacêuticos (FESCFar), idealizada pela farmacêutica Maria Fernanda Barros, em suas duas edições realizadas nos anos de 2019 e 2021, em que propôs por meio

de oficinas resgatar técnicas criativas como teatro, literatura de cordel, contação de história, criação de bonecas de pano, modelagem de isopor e cartazes de rua. A proposta do FESCFar foi trazer a ludicidade para facilitar a tradução do conhecimento científico em uma forma compreensível para toda a comunidade (CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DA BAHIA, 2021). Os métodos de aprendizagem participativa geralmente dão o melhor resultado e motivam os participantes a usar bem as habilidades.



Fonte da imagem: Acervo de autores

Figura 3: Oficina Criatividade para a prática farmacêutica. FESCFar, 2019



Figura 4: Oficina de contação de história. FESCFar, 2019

É essencial que após a informação ser prestada, independente da intervenção utilizada, que o profissional busque feedback com a pessoa ou grupo atendido. Realizar perguntas para avaliar se houve compreensão efetiva e, se necessário, repetir a explicação, mudar a forma de linguagem, ou até de abordagem, até ter certeza de que a informação foi compreendida adequadamente. Todas as pessoas têm particularidades que precisam ser consideradas e respeitadas, mas a informação deve ser acessível para todas as realidades.

INTERVENÇÕES EDUCATIVAS PARA PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICA- MENTOS PARA A COMUNIDADE

As intervenções educativas para a promoção do Uso Racional de Medicamentos para a comunidade está dividido em 3 blocos, o primeiro com 4 dinâmicas sobre armazenamento e descarte de medicamentos; o segundo bloco com 3 dinâmicas com a temática de administração e identificação de medicamentos; e o terceiro bloco com 3 dinâmicas com conteúdo que trata sobre automedicação e Uso Racional de Medicamentos.

BLOCO 1: INTERVENÇÕES SOBRE ARMAZENAMENTO E DESCARTE DE MEDICAMENTOS

01

Orientação para armazenamento correto de medicamentos em domicílio

Intervenção Educativa: maquete e diálogo.

Objetivo: Orientar o paciente por meio de maquete sobre a maneira correta de armazenamento de medicamento em domicílio para conservar e preservar suas características físicas, químicas e organolépticas (que são aquelas que podem ser facilmente percebidas pelos nossos sentidos: olfato, visão, paladar e tato) e evitar risco de acidentes com crianças e animais domésticos.

O que você irá precisar (para projetar a maquete):

Base da Maquete: Para criar a maquete é necessário escolher sua base de apoio, que pode ser de isopor, madeira, papelão ou espuma vinílica acetinada (E.V.A.), conforme o tamanho e o peso dos itens que vão compor a maquete.

Ruas: Sugere-se utilizar papel cartão ou cartolina, pintadas ou ao natural.

Solo: Usar papel pardo, areia ou argila, que podem ser pintadas com tinta guache na cor desejada.

Gramado: Usar papel crepom picado, papel camurça ou E.V.A.

Paredes da casa: Usar caixinhas de fósforo, de leite, de perfumes ou medicamentos, que podem ser encapadas com papel sulfite ou papel de seda, e pintadas com tinta guache ou canetinha.

Móveis para a casa: Selecionar brinquedos que simulam os ambientes da casa (quarto, cozinha, banheiro, sala) ou utilizar o mesmo material para a construção das paredes ou massinha ou biscuit.

Medicamentos: Usar comprimido em blister fracionável e ampolas,

além de confeccionar miniatura de caixas de medicamentos ou de outras formas farmacêuticas com caixas de fósforo e/ou papel cartão, utilizando canetas coloridas. É importante que estes produtos caibam nos móveis da casa da maquete criada. Poderá ser feita uma tarja com o nome, por exemplo: medicamento, insulina, pomada, entre outros, sempre utilizando nomes gerais, de fácil entendimento para as pessoas.

- Canetas colorida
- Tesoura
- Cola branca
- Régua
- Estilete

Como utilizar a maquete:

- Para demonstrar os locais adequados para armazenamento dos medicamentos em casa, montar com os materiais citados acima um modelo de maquete ilustrando uma casa, de acordo com o modelo desenvolvido pelo Centro de Informações sobre Medicamentos da Universidade Federal do Vale do Rio São Francisco (CIM/UNIVASF), conforme seguinte imagem (figura 5);



Figura 5: Modelo de maquete de casa produzido pelo CIM UNIVASF, 2017.

- Mostrar a maquete ao indivíduo ou grupo de pessoas e em seguida perguntar qual o ambiente dentro da casa que ele(s) guarda(m) os medicamentos;
- A partir da resposta do participante, pedir que ele guarde a miniatura dos medicamentos nos locais que acha adequado e fazer a orientação sobre os lugares ideais para armazenar medicamento;
- Oriente a guardar os medicamentos, em um lugar que seja de fácil acesso para o usuário ou responsável, mas que seja longe de crianças, animais domésticos, sol, umidade ou de equipamentos que gerem calor (geladeira, microondas, fogão, televisão, entre outros);
- Ao prestar a informação, lembre-se de adaptar a linguagem para que o paciente entenda. Ao final da instrução, perguntar ao paciente se ele entendeu e solicitar para que repita o que entendeu;

Ao final o paciente poderá receber o material educativo para reforçar o conhecimento adquirido.



Figura 6: Exemplos de formas farmacêuticas utilizadas pelo CIM UNIVASF, 2017.

02

Orientação para armazenamento de medicamento termolábeis

Intervenção Educativa: maquete e diálogo.

Objetivo: Orientar o paciente por meio de maquete de geladeira sobre a maneira correta de armazenamento de medicamento termolábil em domicílio para conservar e preservar suas características físicas, químicas e organolépticas.

E o que são os Medicamentos Termolábeis?

São medicamentos sensíveis à variação de temperatura. Devem ser armazenados refrigerados sob temperatura controlada, conforme orientações do fabricante. Na própria caixa ou bula do medicamento tem a orientação da temperatura de armazenagem. Em geral, esses medicamentos devem ser armazenados em temperaturas de 2° a 8°C.

Medicamentos termolábeis

- Armazenamento seguro.
- Medicamentos termolábeis necessitam de um cuidado especial e rigoroso com a sua temperatura de armazenamento.



Alguns exemplos de medicamentos termolábeis são: algumas insulinas, alguns colírios, alguns medicamentos biológicos, entre outros. Deve-se atentar sempre para o rótulo e solicitar informação do farmacêutico no momento da dispensação do medicamento.

O que você irá precisar (para projetar a geladeira):

- Papelão • Caneta • Tesoura • Cola branca • Régua
- Estilete • Fita adesiva

O que você deverá fazer:

- Para demonstrar os locais adequados de armazenamento dos medicamentos termolábeis, você deverá montar, com os materiais citados anteriormente, uma maquete de geladeira, de acordo com o modelo da *figura 7*.
- Perguntar ao usuário se ele ou alguém na família utiliza algum medicamento que deva guardar na geladeira.
- Mostrar a maquete ao indivíduo ou grupo de pessoas e em seguida perguntar qual o local dentro da geladeira que guarda os medicamentos termolábeis.



Figura 7: Modelo de maquete de geladeira.

A partir da resposta do participante fazer a orientação sobre os locais ideais para armazenar medicamento na geladeira conforme as orientações no *quadro 1*.

- Ao prestar a informação, lembre-se de adaptar a linguagem para que o paciente entenda. Ao final da instrução, perguntar ao paciente se ele entendeu e solicitar para que repita o que entendeu.
- Ao final o paciente poderá receber o material educativo para reforçar o conhecimento adquirido.

Como armazenar na geladeira de casa:

Em casa, os medicamentos refrigerados (termolábeis) devem ser armazenados na geladeira. Deve-se colocá-los em um saco plástico limpo, preferencialmente transparente, e não podem ser dispostos na porta da geladeira. Se deixar na caixa de isopor, ela deve ficar entreaberta. Coloque-os nas prateleiras centrais.

Como não armazenar:

- Não armazenar na porta da geladeira.
- Não armazenar em contato com alimentos.
- Não colocar no congelador/freezer.
- Não colocar em prateleiras próximas ao congelador/freezer.





- Não armazenar na porta da geladeira.
- Não armazenar em contato com alimentos.
- Não armazenar próximo ou no freezer.
- Armazene os medicamentos mais ao fundo, nas prateleiras centrais e inferiores.

Figura 8: Orientações para armazenamento de medicamentos termolábeis na geladeira.

Pontos para discussão

- Qual é a importância de saber armazenar corretamente o medicamento?
- Qual é a sua reflexão sobre a compreensão do paciente ao aderir a esse método?



Quadro 2. Informações necessárias para orientação aos pacientes sobre o armazenamento de medicamentos.

Orientação aos pacientes sobre o armazenamento de medicamentos	
Seguir as orientações que estão contidas em bulas.	Guardar nas embalagens originais para manter os dados de identificação e bula, além de evitar misturas ou ingestão de produtos errados.
Os medicamentos devem ser mantidos fora do alcance de crianças, fechados em armários altos e em local separado.	Evite misturá-los com alimentos ou produtos de limpeza.
Devem estar protegidos contra a umidade e o calor.	Os medicamentos termolábeis devem ser transportados após sua compra em caixa térmica, por exemplo caixa de isopor, com gelo reutilizável para manter a temperatura de 2º C a 8º C. O gelo não deve encostar no produto. Chegando em casa, retire o medicamento do interior da caixa de isopor e coloque-o em um local seguro dentro da geladeira.
Ao armazenar na geladeira evite colocar nas prateleiras superiores, inferiores e na porta, pois são locais em que a temperatura ideal de 2º C a 8º C não será preservada. Escolha as prateleiras intermediárias, onde há a temperatura ideal conforme demonstrado na imagem/maquete.	Aconselhar o paciente a evitar colocar o medicamento muito próximo da parede dos fundos da geladeira, pois corre o risco de congelá-lo.

Fonte: Adaptado de Hospital das Clínicas de Porto Alegre, 2021; Valery, 1989.

03 Orientação sobre descarte de medicamentos

Intervenção Educativa: Diálogo.

Objetivo:

Orientar sobre os impactos dos resíduos de medicamentos vencidos ou em desuso e perfurocortantes jogados no lixo comum, pia ou vaso sanitário e o que fazer para minimizar problemas sanitários e ambientais.

O que você irá precisar:

O diálogo é a forma com o paciente e a apresentação através do celular/televisão o aplicativo (APP) ou site “Coleta Seletiva Salvador”, caso resida na capital baiana. Para outros municípios, existem outras duas opções: entrar em contato com a Secretaria Estadual ou Municipal de Saúde para saber os procedimentos necessários para descarte e os respectivos pontos de coleta ou verificar no site ECycle® possíveis postos de coleta próximos a residência do usuário.

O que você deverá fazer:

- Primeiramente, você deve procurar saber se em seu município tem o sistema de coleta e descarte de medicamentos. Para isso, é importante entrar em contato com a Secretaria Municipal de Saúde local. Caso resida em cidades que possuem farmácias privadas que realizam coleta ou que utilizam aplicativos para localizar pontos para descarte de medicamentos, se familiarizar com o projeto para poder fornecer informações seguras ao paciente;

- Apresentar ao usuário as formas corretas de descarte de medicamentos e a importância de realizá-lo, provocando uma reflexão sobre a importância de respeito e cuidado ao meio-ambiente. Nesse momento é importante informar que deverão ser descartados medicamentos que se encontram vencidos ou em desuso, sem identificação a respeito da apresentação, lote e validade, e que apresentam algum tipo de alteração na cor, formato e aspecto;

- Ao prestar a informação, lembre-se de adaptar a linguagem para que o paciente entenda. Ao final da instrução, perguntar ao paciente se ele entendeu e solicitar para que repita o que entendeu;

Ao final o paciente poderá receber o material educativo para reforçar o conhecimento adquirido.

Pontos para a discussão

- Refletir com o paciente sobre a importância ambiental do descarte correto.
- Por que o medicamento não pode ser descartado em vaso sanitário, pia ou lixo comum?

Intervenção Educativa: Diálogo/roda de conversa e materiais expositivos.

Objetivo: Orientar a respeito dos riscos sanitários e ambientais envolvidos no descarte inapropriado de perfurocortantes e demonstrar o método correto de descarte.

O que você irá precisar:

- Garrafa com tampa rígida e paredes de plástico grosso e resistente a perfurações, como embalagens de amaciante e sabão líquido de lavagem de roupa. Atenção: Garrafa PET **NÃO** é recomendada.
- Etiqueta adesiva ou papel para identificação do recipiente que será descartado segundo as normas estabelecidas na comunidade.
- Canetas coloridas.
- Fita adesiva em caso de utilizar papel para identificar o recipiente.

O que você deverá fazer:

- Orientar o paciente a escolher um coletor apropriado. É recomendável utilizar recipientes como uma garrafa com tampa rígida e paredes de plástico grosso resistente às perfurações. As garrafas PET não são indicadas devido a sua fragilidade e possibilidade do material descartado perfurar o recipiente. (figura 09).

Garrafas Ideais



3/4 - Limite da Capacidade

Garrafas PET
NÃO são aconselhadas



Figura 9: Demonstração de recipientes para descarte de materiais perfurocortantes.



Figura 10: Modelo de adesivo para coletor.

- O recipiente deve ser identificado apropriadamente para evitar risco de acidente com pessoas que vão manipular o coletor, prevenindo possíveis acidentes. Entregue ao paciente o modelo de adesivo sugerido como disposto na figura 10. Caso o paciente não tenha como reproduzir o adesivo, oriente-o a colar um papel com fita adesiva com os dizeres: **“MATERIAL INFECTANTE. CUIDADO. RISCO DE ACIDENTE.”**

Fonte: Conselho Federal de Farmácia, 2019. Acesse o modelo em PDF para impressão em <https://www.crf-ba.org.br/materiais-para-educacao-em-saude/>.

- Informar o paciente que deverá descartar agulhas e outros objetos perfurocortantes no coletor imediatamente após o uso. Isso reduzirá o risco de acidentes como perfurações e cortes.
- Reforçar durante a orientação que o recipiente de descarte deve ser fechado quando estiver atingindo $\frac{3}{4}$ de material descartado.
- Orientar a entregar o recipiente com resíduos nas unidades de saúde ou outro ponto de coleta existente na comunidade. Se a unidade negar o recebimento é aconselhável conversar com o farmacêutico da unidade sobre qual a melhor opção para garantir a segurança do descarte do material.

BLOCO 2: ADMINISTRAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DE MEDICAMENTOS

Dinâmica 04: Posso cortar ou partir comprimidos?

Intervenção Educativa: diálogo e materiais expositivos.

Objetivo:

Orientar sobre a possibilidade de cortar/partir comprimidos quando for necessário.

O que irá precisar:

- Isopor em globo (200mm) e em folha de 2cm de largura.
- Tintas coloridas • Pincéis • Cola para isopor • Tesoura
- Estilete

O que você deverá fazer:

Produzir, utilizando os materiais listados acima, formas farmacêuticas sólidas (comprimido simples, cápsula e comprimido sulcado), de acordo com o modelo desenvolvido pelo Centro de Informações sobre Medicamentos da Universidade Federal do Vale do Rio São Francisco (CIM/UNIVASF) (figura 10).



Figura 10: Modelo de formas farmacêuticas sólidas.

Com o auxílio dos moldes de formas farmacêuticas sólidas, fazer orientação com questões norteadoras (“Você sabe que há diferenças entre os vários tipos de comprimidos? Você sabe o que é uma drágea? Você sabe que existem medicamentos com revestimentos e com formas de liberação diferentes no organismo? Como identificar?” “Você tem o costume de partir comprimidos? Qual o motivo?” “Você sabe identificar quando podemos partir um comprimido?” “Você

conhece as consequências de repartir um comprimido? Vale a pena no seu caso?”) e informações simples descritas no Quadro 2.

É importante também dispor de cortador de comprimido e comprimidos sulcados para a orientação de uso real.

Após orientar o paciente, perguntar a ele se compreendeu as informações e fazer algumas perguntas para avaliar a resposta, utilizando os moldes das formas farmacêuticas.

Informações importantes para contextualizar a prática de partição de comprimidos:

A partição de comprimidos é uma prática muito comum realizada por diversos motivos, como para tratamentos envolvendo crianças e idosos, para ajustar doses, facilitar a ingestão ou reduzir o custo do tratamento com medicamentos. Os riscos de partir comprimidos estão relacionados especialmente à imprecisão na dosagem e problemas de estabilidade no medicamento. Por isso é importante que o farmacêutico avalie caso a caso e realize a orientação sobre a melhor conduta a ser aplicada.

Quadro 3. Informações de orientação para a partição de comprimidos.

Orientação para a partição de comprimidos	
01	Ao comprar um medicamento, verificar com um farmacêutico e solicitar informações do produto antes de partir o comprimido.
02	Em geral, apenas comprimidos sulcados podem ser partidos.
03	O farmacêutico deve avaliar a habilidade do paciente para entender e aderir aos esquemas terapêuticos envolvendo comprimidos partidos.
04	O farmacêutico pode sugerir os cortadores de comprimidos que podem ser usados para melhorar a precisão do corte, reforçando o modo correto de utilizar essa ferramenta.
05	Recomende uso de luvas ou sugira ao paciente lavar as mãos antes e depois de dividir o comprimido. O cortador de comprimidos também deve ser limpo.
06	Pacientes devem ser orientados sobre o armazenamento apropriado de comprimidos partidos. Locais úmidos, como o armário do banheiro, devem ser evitados.
07	Apenas deve ser realizada a partição de um comprimido por vez.

Fonte: Adaptado de Conti et al, 2007.

Formas farmacêuticas que não devem ser cortadas:

- Comprimidos de liberação prolongada.
- Cápsulas. Não podem ser abertas, porém existem várias cápsulas que você pode abrir e polvilhar em alimentos macios, como o purê de maçã. Essa informação será disponibilizada pelo farmacêutico ou médico prescritor.
- Drágeas.
- Comprimidos assimétricos.
- Comprimidos minúsculos.

05 Como usar anticoncepcional?

Objetivo:

Orientar sobre o modo correto de usar medicamentos contraceptivos orais.

O que irá precisar:

- Placa de MDF.
- Papel adesivo tamanho A3.
- Folha de cartolina.
- Velcro.
- Cola.
- Tesoura.

O que você deverá fazer:

- Produzir uma imagem similar à de uma cartela de 28 comprimidos, de acordo com o modelo desenvolvido pelo Centro de Informações sobre Medicamentos da Universidade Federal do Vale do Rio São Francisco (CIM/UNIVASF), conforme imagem a seguir (figura 12).



Figura 12: Modelo de calendário de acompanhamento do uso de medicamento anticoncepcional oral.

- Caso seja feita no computador sugere-se fazer impressão em papel adesivo, folha A3 ou outro tamanho compatível.
- Colar o adesivo na placa de MDF.
- Usar a cartolina para cortar, considerando o tamanho dos círculos do calendário, pequenos círculos que simulem comprimidos (número de 28).
- Cortar pequenos pedaços de velcro e colar nos círculos dos calendários e nos de cartolina.
- Com o auxílio do calendário e dos moldes de comprimidos feitos de cartolina, fazer orientação visual e oral de como deve ser utilizado o anticoncepcional (**considerar o anticoncepcional que a pessoa use ou falar que existem cartelas com 21, 24 ou 28 comprimidos**) de forma a responder às principais dúvidas que as pessoas geralmente têm (**“Como deve usar o anticoncepcional? Caso esqueça um dia, o que deve fazer? Quando parar? Se esquecer de tomar um dia ainda vai ter efeito?”**).
- Após orientar o paciente, perguntar a ele se compreendeu as informações e pedir para ir colando os comprimidos de cartolina no calendário, simulando o uso diário do medicamento.

Objetivos:

Orientar usuários a identificar corretamente embalagens de medicamentos referência, genérico e similar conforme determinado pelas resoluções da ANVISA e a diferença entre eles para a adequada dispensação desses medicamentos;

Orientar a possibilidade de troca entre medicamento de referência, genérico e similar durante a dispensação do medicamento na farmácia.

O que irá precisar:

- Caixas de papelão.
- Tintas coloridas.
- Pincéis.
- Cola.
- Tesoura.

O que deverá fazer:

- O educador em saúde deverá apresentar as 03 caixas de medicamentos de referência, genérico e similar explicando ao usuário suas diferenças, assim como as diferenças entre as tarjas vermelha e preta e retirando possíveis dúvidas vinculadas às embalagens dos medicamentos, como as desenvolvidas pelas farmacêuticas do CR-F-BA, Maria Fernanda Barros e Aline Coelho (*Figura 12*).

- O farmacêutico deverá explicar aos usuários quando um medicamento prescrito pode ser trocado por outro sendo referência, genérico e similar.
- Com base nas Perguntas Frequentes sobre Rotulagem de Medicamentos no site da ANVISA, utilizar perguntas norteadoras para orientar sobre embalagem de medicamentos para a correta orientação durante a ação URM:



Figura 13: Modelos de embalagens de medicamentos.

Qual a importância da rotulagem em um medicamento?

A rotulagem dos medicamentos contém informações que possibilitam a identificação do medicamento durante sua dispensação e uso, o armazenamento adequado dos produtos, o rastreamento do medicamento desde sua fabricação até o consumo, bem como orientações quanto ao uso seguro do medicamento.

Como saber se um medicamento está à venda sob prescrição médica?

Os rótulos das embalagens secundárias dos medicamentos de venda sob prescrição médica possuem uma faixa vermelha em toda a sua extensão, contendo a frase, em caixa alta, “VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA”.

Quais informações são exigidas nos rótulos dos medicamentos de venda sem exigência de prescrição médica?

De acordo com a nova norma, os rótulos das embalagens secundárias dos medicamentos de venda sem exigência de prescrição médica, além das informações mínimas exigidas, devem conter:

- A frase, em negrito: **“Siga corretamente o modo de usar, não desaparecendo os sintomas procure orientação médica”**;
- A indicação do medicamento, conforme disposto para o princípio ativo e classe terapêutica em norma específica; e
- As contraindicações de uso do medicamento.

Como saber se um medicamento é verdadeiro?

Na hora da dispensação, verifique na embalagem do medicamento:

- O número do lote: o número impresso na parte de fora da caixa deve ser igual ao que vem impresso no frasco ou na cartela interna.
- A data de validade do produto.
- O número de registro na ANVISA.
- O número de telefone para tirar dúvidas com o fabricante e
- O lacre de segurança, inclusive para soros e xaropes.

Dinâmica 07: Baralho da intercambialidade

Objetivo:

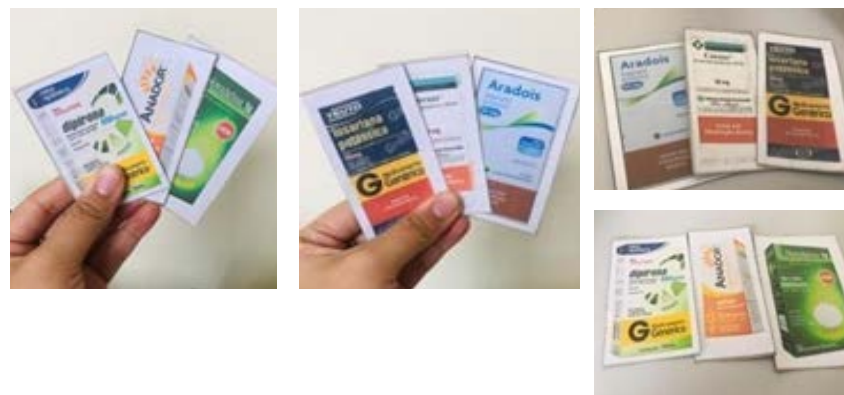
Identificar quais medicamentos disponíveis no mercado são classificados como referência, genérico e similares.

O que irá precisar:

- Cartolina dupla face.
- Cola.
- Imagens retiradas da internet de embalagens.
- Tesoura.
- Fita adesiva.

O que deverá fazer:

- Será utilizado uma forma de jogo chamado “Baralho da Intercambialidade” idealizado pelas farmacêuticas Miria Carvalho Bilac, Náila Neves de Jesus e Jôsnery Flores Brito, para o paciente ou usuário identificar quais são os medicamentos genéricos, similares e referência de um mesmo princípio ativo.
- Produzir baralho contendo trincas do mesmo princípio ativo com o medicamento de referência, genérico e similar.
- Utilizar imagens obtidas através da internet das embalagens de medicamentos de referência, similar e genérico de um mesmo princípio ativo.
- Imprimir essas imagens em formato de carta e colá-las em uma cartolina de dupla face, fixando com cola e fita adesiva. As cartas devem ficar de acordo com o modelo das imagens a seguir:



Regras do jogo

Número de jogadores: até 04.

- As cartas do baralho devem ser misturadas e um mediador entregará três cartas para cada jogador, deixando as cartas restantes em um montante.
- Os jogadores devem descartar uma carta do baralho em suas mãos e pegar uma carta nova do montante.
- O primeiro jogador que formar uma trinca de cartas do mesmo princípio ativo contendo o medicamento de referência, o genérico e o similar, será o vencedor.
- Em seguida, o jogador vencedor deve identificar na trinca o medicamento genérico, similar e referência, para o mediador que apresentará a lista de medicamentos de referência disponível no site da ANVISA (http://portal.anvisa.gov.br/registrosautorizacoes/medicamentos/produtos/medicamentos-de-referencia/lista_).

BLOCO 3: AUTOMEDICAÇÃO E USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

Dinâmica 08: Farma Game

Objetivo:

Educar sobre o uso consciente/racional de medicamen-

tos (descarte, perfurocortantes, intoxicação, interações medicamentosas, plantas medicinais) de maneira interativa e lúdica.

Como funciona o jogo Farma Game:

O jogo de tabuleiro Farma Game foi desenvolvido pelas farmacêuticas Maria Fernanda Barros e Aline Coelho e os estudantes Yasmin Sena e João Vitor Nossa durante a preceptoria no CRF-BA. Neste jogo os jogadores correm em direção a um determinado objetivo, e ao longo do caminho o jogador será submetido a perguntas a respeito do tema, onde o acerto concederá a oportunidade de avançar sobre o tabuleiro. Além disso, existe uma divisão de perguntas relacionadas à idade do jogador, podendo ser perguntas direcionadas às crianças, rotuladas como kids, e perguntas para adultos que não são rotuladas. Foram definidos 15 cartões no total para os adultos, contendo uma única pergunta em cada um e 10 cartões de perguntas para as crianças.

O que você irá precisar:

- Tabuleiro (anexo 01).
- 15 cartões de perguntas para adultos (anexo 02) ou 10 cartões Kids de perguntas para crianças (anexo 03).
- 1 dado (anexo 04).
- 1 moderador com habilidade para promover o uso consciente/racional de medicamentos.
- 3 jogadores.

Sugestões gerais para impressão dos materiais do Farma Game:

- Definir tamanho do tabuleiro – o arquivo original é um tabuleiro humano de formato 3x3m e impresso em papel adesivo colorido. Porém a depender do perfil dos jogadores ou do ambiente disponível poderá ser adaptado.
- Definir tamanho das cartas - os cartões originais foram impressos em papel colorido com uma gramatura igual ou superior a 150g e possuem tamanho 177x127 mm.
- Definir tamanho do dado – o dado original foi impresso em material reforçado para que fosse utilizado no chão, no tamanho de 20x20cm.

Regras do jogo:

- **Número de jogadores:** até 03.
- Necessário um mediador para ler as cartas (o mediador não poderá jogar e sugere-se que seja farmacêutico ou estudante de farmácia orientado sobre o uso consciente/racional de medicamentos).
- As cartas deverão ser embaralhadas pelo mediador, escolhidas pelo jogador da vez para a leitura e após a sua utilização, deverá ser descartada do baralho.
- É necessária a utilização de dados para avançar as “casas”.
- Cada jogador joga o dado uma vez e quem “tirar” o maior número inicia o jogo.
- Ao parar em uma casa, leia a pergunta e dependendo da resposta, avance, recue ou perca uma rodada.
- O jogador ao acertar a resposta, joga o dado novamente e avança a quantidade de casas respectivas.

- Quem alcançar a casa “Chegada” em primeiro lugar ganha o jogo.
- As respostas do jogador geram ações futuras. Após ele responder, haverá um texto nas cartas para explicar o que acontecerá posteriormente.
- É importante salientar que todas as questões feitas de acordo com o perfil possuem uma resposta modelo que servem de base para a resposta do participante, avaliando onde ela se enquadra, assim, delimitando as ações no jogo.

Observação: As cartas possuem “respostas modelo” para que sirvam de base de acordo com a resposta do participante, avaliando onde ela se enquadra, assim, delimitando as ações no jogo. “Avançar, recuar ou falar com o farmacêutico (perda de uma rodada).”



Figura 14: Modelo de Tabuleiro e cartões de perguntas

Modelo de perguntas para confecção dos cartões para adultos:

- Você percebeu que tem muitos medicamentos vencidos na sua casa e precisa descartá-los, onde comumente você faz esse descarte?
- Você acabou de comprar uma caixa de medicamentos e deve guardá-lo, qual local você escolhe?
- Durante as férias, você adoeceu e os sintomas estavam persistindo por mais de uma semana, indo ao médico foi receitado um tratamento medicamentoso, porém ao usar o medicamento por uns dias percebeu que os sintomas desapareceram antes de terminar o tratamento. O que você faz?
- Você adoeceu e um amigo seu disse que teve os mesmos sintomas que você e lhe deu o medicamento que ele tomava. O que você faz?
- Ao comprar o medicamento, você percebeu que o medicamento possui um odor e um aspecto diferente do que você lembrava. O que você faz?
- Você está com febre há 03 dias, dores no corpo e nos olhos, náusea e vômitos; seu vizinho diz que viu na internet que esses sintomas são de dengue e que pode tomar dipirona pois o paracetamol pode destruir o fígado. O que você deve fazer?
- Alguns medicamentos, mesmo comprimidos, têm o gosto ruim. Você percebe que na geladeira tem leite, suco e refrigerante, o que diminuiria o gosto ruim. Como você procede?

- Você está realizando um tratamento com antibiótico e vai à festa de aniversário do seu amigo. Na festa, o aniversariante pede para que te sirva uma bebida com álcool (cerveja, vinho, coquetel). O que você faz?
- Você vai para a casa da sua avó e sente uma dor de barriga, ela lhe oferece um chá dizendo que não faz mal, afinal, plantas são inofensivas. Essa afirmação é mesmo verdade, ou seja, os chás caseiros podem ser usados sem riscos por qualquer pessoa?
- Você precisa usar um medicamento que deve ser armazenado na geladeira. Qual o local dentro da geladeira que você guardaria?
- Seu filho, que é uma criança, está com congestão nasal e você percebe que não tem descongestionante infantil no momento, apenas o adulto. Como você procede?
- Você está sentindo uns sintomas que já sentiu anteriormente e ainda tem o medicamento prescrito em casa, em boas condições. O que você faz?
- Seu pai é diabético e faz uso de agulhas, lancetas para a insulino-terapia, porém ele não sabe onde descartar e pede que você faça. Como você procede?
- Você precisa tomar 50 mg de um medicamento e vai comprá-lo, porém na farmácia não vende o medicamento na concentração que deve usar, o que você faz?
- Seu médico te receitou umas cápsulas, porém você sente dificuldade de engoli-las. Ao comentar esse assunto com um amigo, ele disse que abria as cápsulas e tomava o conteúdo delas com água e lhe aconselhou a fazer o mesmo. O que você faz?

Modelo de perguntas para confecção dos cartões para crianças:

- Ao ver um comprimido colorido em cima da pia do banheiro, o que você faz com ele?
- Você foi ao médico com sua mãe, e ele lhe passou um remédio para tomar todos os dias. Sua mãe o chama quando você está brincando para tomar o comprimido. O que você faz?
- Sua mãe está com uma caixa de medicamento na mão, e dela cai um papel branco com algumas coisas escritas. Você pega o papel, você sabe para que serve aquele papel?
- Você toma um xarope com sabor de morango para melhorar sua coceira, e acha bem gostoso. O que você faz se esse xarope fica perto de você?
- Ao tomar um remédio que sua mãe deu ou um adulto, você se sente pior do que estava antes. O que faz?
- Você acha que deve jogar a caixa do remédio e o papel que vem dentro da caixa fora?
- Seu animal de estimação está doente e você vê um remédio e acaba dando para ele, você acha que fez certo?
- Meu amigo estava doente e tomou um comprimido amarelo. Após tomar ele melhorou, você acha que deve tomar um comprimido amarelo que tem em sua casa quando estiver se sentindo mal, que nem seu amigo fez?
- Se você ver seu amigo ou irmão tomando um remédio e ele não tem o costume de tomar sempre. Você acha que deveria falar com os pais dele ou com quem está tomando conta dele?

- Você tem costume de tomar seu remédio com suco, leite, achocolatado ou outra bebida além de água?

Observação: As cartas possuem “respostas modelo” para que sirvam de base de acordo com a resposta do participante, avaliando onde ela se enquadra, assim, delimitando as ações no jogo. “Avançar, recuar ou falar com o farmacêutico (perda de uma rodada).”

As respostas do jogador geram ações futuras, após ele responder tem um texto para explicar o que aconteceu posteriormente.

Dinâmica 09: Dornein®

Objetivo

Proporcionar uma reflexão sobre o uso de medicamentos sem orientação do profissional da saúde.

O que você irá precisar:

- Modelo de caixa e informe do Dornein® (figura 15) baseado no modelo Conselho Federal de Farmácia (CFF).

O que você deverá fazer:

- O medicamento fictício, com o nome Dornein®, deve ser distribuído aleatoriamente para transeuntes. Após a entrega, o farmacêutico ou estudante de farmácia deverá indagar a pessoa sobre o recebimento daquele item e em seguida alertar para os riscos que a automedicação



Figura 16: Modelo da caixa do Dornein®.

pode causar e conscientizar sobre a importância de consultar sempre um farmacêutico.

- O farmacêutico educador ou o estudante de farmácia poderá utilizar a seguinte questão norteadora aos transeuntes abordados: Devo aceitar medicamentos como se fossem um produto comum? E daí gerar um ponto de discussão e reflexão sobre a automedicação e o uso irracional de medicamentos.

Dinâmica 10: Medicamentos x Doces

Objetivo:

Alertar para os riscos de intoxicação em crianças.

O que você irá precisar:

- Embalagens de plástico.
- Doces diversos (jujuba, discos de chocolate) semelhantes a formas farmacêuticas.
- Comprimidos e cápsulas vencidas.

O que você deverá fazer:

- O farmacêutico educador com as embalagens plásticas preenchidas com doces e outra com as cápsulas e comprimidos vencidos deve mostrar visualmente a usuários, que medicamentos podem parecer doces.
- Após a abordagem deverá orientar baseado nas seguintes mensagens:
 - » Mantenha todos os produtos tóxicos em local seguro e trancado, fora do alcance das mãos e dos olhos das crianças.
 - » Evite utilizar medicamentos na frente de crianças.
 - » Mantenha os medicamentos nas embalagens originais.
 - » É importante que a criança aprenda que medicamento não é bala, doce ou refresco.
 - » Pílulas coloridas, embalagens bonitas, brilhantes e atraentes, odor e sabor adocicados despertam a atenção e a curiosidade natural das crianças; não a estimule.
- Oriente os usuários sobre como atuar em emergências e possíveis intoxicações:
 - » Esteja atento a questões de segurança com qualquer medicamento prescrito ou de venda livre que você tenha em casa, e fique atento ao que fazer em uma emergência se suspeitar que uma criança ingeriu algo venenoso.

» Fique calmo.

» Tente rapidamente identificar o que a criança ingeriu.

» Se a vítima estiver acordada e alerta, ligue para o CIATox BA 0800 284 4343.

» Se a vítima não responder, tiver desmaiado ou não estiver respirando, ligue para o SAMU 192 imediatamente.

» Se a criança engolir alguma coisa, se possível retire o objeto da boca da criança, mas não induza ao vômito.

REFERÊNCIAS

ALARCÓN, R.H.G. La Bioética en perspectiva Latinoamericana, su relación con los Derechos Humanos y la formación de la conciencia social de futuros profesionales. Revista Latinoamericana de Bioética, v. 12, n. 23, p. 44-51, 2012. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=127025833005>

BARRETO, M.T. M.et al. Brincando e ressignificando o Uso racional de medicamentos: A experiência em um grupo de idosos. Cadernos de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde. 2012. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernobiologicas/article/download/161/113>.

BRASIL. 05/5 – Dia Nacional do Uso Racional de Medicamentos. BVS, 2015. Acesso em: 20 jul 2019. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/ultimas-noticias/2684-05-5-dia-nacional-do-uso-racional-de-medicamentos>.

BRANDÃO, M.F.B.O et al. Farma Game: jogo de tabuleiro para promoção do uso racional de medicamentos. Anais STAES, 2019. Disponível em: <http://www.revistas.uneb.br/index.php/staes>.

CONTI, M.A et al. Partição de comprimidos: considerações sobre o uso apropriado. Farmacoterapêutica. 2007. Conselho Federal de Farmácia Disponível em: <https://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/7/35a40.pdf>

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade: contextualização e arcabouço conceitual. Conselho Federal de Farmácia. – Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2016. Disponível em: http://www.cff.org.br/userfiles/Profar_Arcabouco_TELA_FINAL.pdf.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução nº 585 de 29 de agosto de 2013. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. Disponível em: <http://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/585.pdf>.

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DA BAHIA. FESCFAR retornará em formato presencial após o fim

da pandemia. CRF-BA em Revista. 2021. Disponível em: https://www.crf-ba.org.br/wp-content/uploads/2021/09/revista_CRF_43.pdf

FRADE, J. C. Q. P. Desenvolvimento e avaliação de um programa educativo relativo à asma dedicado a farmacêuticos de uma rede de farmácias de Minas Gerais. Belo Horizonte: Fundação Oswaldo Cruz/Centro de Pesquisas René Rachou, 2006.

HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE. Armazenamento e transporte de medicamentos. Disponível em: <https://www.hcpa.edu.br/area-do-paciente-apresentacao/area-do-paciente-sua-saude/educacao-em-saude/send/2-educacao-em-saude/42-pes-087-armazenamento-de-medicamentos-site-2>

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. 2014 Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>.

PERSON, A. Incorporating pharmacokinetics, HIV, medicine, and body shape change. BodySocv.10, n. 4, p.45-67, 2004. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1357034X04047855?journalCode=boda>.

SANTOS JUNIOR, G.A..Farmacêuticos da Alegria: quem disse que açúcar e afeto não podem curar? Experiências Exitosas de Farmacêuticos no SUS. Conselho Federal de Farmácia. 2016. Disponível em: <http://revistas.cff.org.br/?journal=experienciasexitosas&page=article&op=view&path%5B%5D=1374>.

SOUZA, T T. et al. Curso online: prescrição farmacêutica no manejo de problemas de saúde autolimitados: módulo 2: unidade 2: habilidades de comunicação

do farmacêutico. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2015. Disponível em: https://www.cff.org.br/userfiles/Apostila_1.pdf

SUAREZ, E. D.L.L; REYES, W.G. Las terapias con recursos artísticos: Su Utilidad En atención primaria de salud. Rev Cubana MedGenIntegr, v. 16, n. 3, p. 285-294, jun. 2000. Acesso em: 12/07/2019 Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S086421252000000300013&lng=es&nrm=iso.

Valery, PPT. Boas práticas para estocagem de medicamentos. Brasília: Central de Medicamentos, 1989. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd05_05.pdf

VIEIRA, F. S. Possibilidades de contribuição do farmacêutico para a promoção da saúde. Ciênc. saúdecoletiva, v. 12, n. 1, p. 213-220, 2007.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Promoting rational use of medicines: core components. 2012. Disponível em: <http://archives.who.int/tbs/rational/h3011e.pdf>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2006. The Role of Education in the Rational Use of Medicines. SEARO Technical Publication Series No. 45. October 2006. WHO- SEARO.2006 Disponível em: <http://apps.who.int/medicinedocs/documents/s16792e/s16792e.pdf>.

MARTINS, A. A. Hospital da Criança de Brasília: experiências na farmácia ambulatorial e no consultório farmacêutico. Experiência Exitosas de Farmacêuticos no SUS. Conselho Federal de Farmácia. 2018. Ano V - Número 5 - Novembro/2018 Pag. 24-33. Disponível em: [https://cff.org.br/userfiles/Experi%C3%AAncias%20Exitosas%202018\(4\).pdf](https://cff.org.br/userfiles/Experi%C3%AAncias%20Exitosas%202018(4).pdf)



ISBN: 978-65-995507-1-3

